

# *O público e o privado*

CADERNO DOS NÚCLEOS E GRUPOS DE  
PESQUISA VINCULADOS AO MESTRADO  
ACADÊMICO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E  
SOCIEDADE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO CEARÁ

*Mundo do Trabalho*

**REITOR**

Prof. Ms. F<sup>co</sup> de Assis Moura Araripe

**VICE-REITOR**

Prof. A<sup>to</sup> de Oliveira Gomes Neto

**PRÓ-REITOR DE POS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Prof. Dr<sup>a</sup>. A<sup>ta</sup> Edina do Nascimento

**CENTRO DE HUMANIDADES**

Prof<sup>a</sup>. Dr. Marcos A<sup>to</sup>. Paiva Colares

**CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS (CESA)**

Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Maria da Conceição Pio

**CONSELHO EDITORIAL**

**EDITOR**

Prof. Dr. João Tadeu de Andrade

**CONSULTORES INTERNOS**

Prof. Dr. João Bosco Feitosa dos Santos  
Prof. Dr. Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes  
Prof. Dr. Francisco Horácio da Silva Frota  
Prof. Ms. José Filomeno de Moraes  
Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Maria do Socorro Ferreira Osterne  
Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Barbosa Dias  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Celeste Magalhães Cordeiro  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Helena de Paula Frota  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sofia Lerche Vieira  
Prof. Dr. Ubiracy de Souza Braga  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Liduina Farias Almeida da Costa  
Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Maria Glauciria Mota Brasil  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elba Braga Ramalho  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Francisca Rejane de Bezerra Andrade  
Prof. Dr. Gisafran Nazareno Mota Juca  
Prof. Dr. Francisco Josênio C. Parente

**CONSULTORES EXTERNOS**

Prof. Dr. Manoel Domingos (UFC)  
Prof. Dr. Jawdat Abu-El-Haj (UFC)  
Prof. Dr. Pedro Demo (UNB)  
Prof. Dr. Ronald Chilcote (University California)  
Prof. Dr. Mariano Fernandez Enguita (Universidad de Salamanca)  
Prof. Dr. Luiz Jorge Wernek Viana (IUPERJ)  
Prof. Dr. Mauricio Domingues (IUPERJ)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Alice Resende de Carvalho (IUPERJ)  
Prof. Dr. Adalberto Moreira Cardoso (IUPERJ)  
Prof. Dr. Paulo Filipe Monteiro (Universidade Nova Lisboa)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Lucilia Monteiro (Universidade Nova Lisboa)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Celi Scalon (IUPERJ)

**PROJETO GRÁFICO**

Clarice Frota

**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA**

Cristina Gomes Moreira - Nupes

ISSN 1519-5481

O público e o privado. Fortaleza: UECE, 2003-. Semestral.  
Conteúdo: ano 6 n.11 Janeiro/Junho, 2008

1 Humanidades Ciências Sociais

CDD 320.000

Este número de *O Público e o privado* é dedicado à discussão do mundo do trabalho em seus mais diferentes ângulos analíticos. Pretende-se com esses textos ampliar o debate sobre o “trabalho e os dias”, parafraseando Hesíodo. De fato, os dias atuais ensejam reflexões cada vez mais contundentes sobre essa categoria que vem se modificando e modificando os atores com ela envolvidos, ou seja, toda a população ativa.

Quanto mais se puder instigar o debate sobre o mundo do trabalho contemporâneo, melhor será a possibilidade de se compreender fenômenos como: reestruturação produtiva; mudanças nas políticas de trabalho, emprego e renda; surgimento e desaparecimento de postos de trabalho; alterações nas condições e organização do trabalho; o futuro do trabalho etc. Tudo isso, pode ser refletido por meio de questões específicas como: qualificação sócio profissional, assédio moral, trajetórias ocupacionais, mudanças no agronegócio, as novas (velhas) formas de gestão do trabalho e reações subjetivas dos envolvidos na temática. Em torno dessas pistas reflexivas, reuniram-se textos de autores que pensam o trabalho como elemento fundante na vida humana, que tiveram liberdade para expressar os aspectos mais inquietantes, que se tornaram objeto de pesquisa e concretizaram-se pela busca iminente de respondê-las. Nesse sentido, este número da revista *O Público e o privado* possui textos com variados subtemas, métodos, espaços de investigação e autores. Essa pluralidade de olhares, experiências e reflexões, demonstra maturidade de uma categoria teórica que influencia as transformações da contemporaneidade num movimento duplo, cuja capacidade de ser transformada e ser elemento de transformação instiga a compreensão dos estudiosos.

Giovanni Alves inicia o debate com a discussão empolgante das Dimensões da Reestruturação Produtiva do Capital, na busca de apresentar a discussão da nova fenomenologia do trabalho e da vida social estranhada. Nessa busca o autor trata da emergência da cooperação complexa e do novo trabalhador coletivo.

No segundo texto, José de Freitas Uchoa brinda o leitor com o resgate histórico das políticas de emprego no Brasil, notadamente, relatando a experiência do Sistema Nacional de Emprego que foi coordenado pelo autor desde sua origem até meados dos anos 1990, quando o sistema sofreu reformas radicais aqui no Ceará.

Amilton Moretto e Marcio Pochmann fazem, no artigo terceiro, uma retrospectiva analítica do mercado de trabalho no Brasil nos últimos vinte e cinco anos destacando-se as implicações para as políticas públicas de mercado de trabalho. Os autores ressaltam que “o crescimento do emprego, combinado com uma ação mais eficiente das políticas públicas de mercado de trabalho podem contribuir para facilitar a incorporação dos grupos mais vulneráveis do mercado de trabalho”.

# Editorial

No artigo seguinte, Júnior Macambira e Inácio Bessa Pires, partindo de dados da RAIS, realizaram estudo sobre o crescimento do emprego formal no Brasil a partir dos anos 2000, mas que não foi suficiente para atender o grande contingente de mão-de-obra disponível. Mostram que muitos trabalhadores que perderam seus postos de trabalho ainda pressionam em vão o mercado, a exemplo da Região Nordeste onde, dos desligados do ano 2000, tem-se, ainda, 36,76% que não conseguiram voltar no período 2001-2005.

O quinto texto desta publicação também recorre aos registros administrativos RAIS e CAGED, do Ministério do Trabalho. Juscelino Bezerra apresenta uma reflexão interessante sobre a dinâmica geográfica do agronegócio e as relações de trabalho no Nordeste, que ganham corpo a partir da mobilização promovida pela divisão social e territorial do trabalho. Suas reflexões apontam para um fenômeno demarcador do avanço do capitalismo no campo que é o aumento do emprego formal pelo agronegócio.

Tema Bessa discute, no sexto artigo, os significados que os trabalhadores atribuem ao mundo do trabalho em tempos de reestruturação produtiva, tomando como fonte de informação os trabalhadores da Volkswagen de São Bernardo do Campo, em São Paulo, cujos efeitos da reestruturação produtiva foram emblemáticos na transformação e extinção de postos de trabalho no setor automobilístico.

No mesmo eixo da autora anterior, Elizabeth Fiúza Aragão discute os sentidos do trabalho para jovens universitários que diante dessas transformações do mundo global contemporâneo, são vítimas de incertezas quanto à inserção no mundo do trabalho. Afinal, como afirma a autora, não será o ingresso na universidade que irá garantir a inserção do jovem no mercado de trabalho, fato que incide na produção de subjetividades e sociabilidades desse contingente populacional.

Marisa Nunes Galvão apresenta, no oitavo artigo, parte de sua pesquisa de doutoramento em que estudou as relações pedagógicas da experiência de autogestão em uma cooperativa de fiação. A autora observa a importância dos processos de aprendizado proporcionado pela economia solidária, que repercutem na escolarização e qualificação dos envolvidos, favorecendo a participação e enfrentamentos cotidianos.

No nono texto, Rosemary Cavalcante e Regina Maciel discutem um dos mais instigantes temas da atualidade: o assédio moral. As autoras investigaram trabalhadores da fila de atendimento da Delegacia Regional do trabalho do Ceará, com os quais verificaram a predominância de atos

# Editorial

negativos, característicos da precariedade de atos de gestão e ambiente organizacional, concluindo que o assédio moral nos trabalhadores do Ceará é um fenômeno amplamente experienciado.

No artigo décimo João Bosco Feitosa faz uma articulação do vaqueiro com o assalariado, em que ambos realizam trabalhos precários no Ceará. O vaqueiro surge no momento da libertação dos escravos, na condição de liberto e livre. Ele foi o primeiro trabalhador a experimentar a precarização do trabalho, na medida em que trabalhava para receber em troca produtos ou animais e cultivar a lavoura de subsistência. A partir dessa categoria, surgem outros tipos de trabalhadores precarizados, notadamente os assalariados da era contemporânea do capital. Para o autor, o vaqueiro, que se sujeitava a várias condições de precariedade do trabalho e de vida pode ser considerado precursor do atual assalariado, que também se submete a esse tipo exploração do trabalho.

Finalmente, o artigo de Cássio Aquino destaca as conseqüências da fragilização do trabalho no que diz respeito à produção subjetiva do trabalhador na atualidade. Neste aspecto, a Psicologia social constitui um aliado importante para verificar como tal precarização resulta em perdas para a saúde dos trabalhadores e para a concepção de sujeito contemporâneo.

Pelos textos aqui apresentados percebe-se que estes olhares sobre o trabalho no mundo contemporâneo, são alguns dos muitos ângulos possíveis para os que se interessam pela temática. Esse grande desafio de compreender a realidade contemporânea do mundo do trabalho se concretiza nesses e em outros estudos que poderão ser pensados a partir da leitura dos textos deste periódico. Afinal, o mundo continua mudando velozmente sendo imperativa a busca de compreensão dessas transformações.

João Bosco Feitosa dos Santos / **Organizador**

João Tadeu de Andrade / **Editor**



# Sumário

- 9 GIOVANNI ALVES  
Dimensões da Reestruturação Produtiva do Capital:  
Notas teórico-metodológicas
- 21 JOSÉ DE FREITAS UCHOA  
Políticas de emprego no Brasil
- 37 AMILTON MORETTO E MARCIO POCHMANN  
A retomada do emprego numa economia em marcha lenta:  
implicações para as políticas públicas de mercado de trabalho
- 57 INÁCIO JOSÉ BESSA PIRES e LEÔNICIO JOSÉ B. MACAMBIRA JUNIOR  
Trajetórias Ocupacionais:  
o caso do Nordeste
- 75 MARISA NUNES GALVÃO  
As Relações Pedagógicas nas Empresas Autogeridas:  
educação por meio do trabalho cooperativo
- 91 JUSCELINO EUDÂMIDAS BEZERRA  
A dinâmica geográfica do agronegócio  
e as relações de trabalho no Nordeste
- 109 ELIZABETH FIUZA ARAGÃO  
Os sentidos do trabalho para os jovens universitários
- 123 ROSEMARY CAVALCANTE GONÇALVES e REGINA HELOISA MATTEI DE  
OLIVEIRA MACIEL  
A experiência do assédio moral no Ceará:  
prevalência e aspectos sociodemográficos
- 147 TELMA BESSA SALES  
Um olhar sobre as mudanças no mundo do trabalho
- 159 JOÃO BOSCO FEITOSA DOS SANTOS  
A Inserção precarizada no Ceará:  
do vaqueiro ao assalariado
- 169 CÁSSIO ADRIANO BRAZ DE AQUINO  
O Processo de precarização laboral e a produção subjetiva:  
um olhar desde a psicologia social
- RESENHA**
- 179 MARIA CHARLENY DE SOUSA DA SILVA  
La política cultural